

**AVALIAÇÃO DO EFEITO DE EXTRATO AQUOSO DAS FOLHAS DE LUEHEA
DIVARICATA NA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE NO FÍGADO DE RATOS COM DOR
NEUROPÁTICA.**

Pesquisador(es): KROTH, Adarly; SILVEIRA, Elza Maria Santos; QUEVEDO, Maria do Carmo; SILVA, Thaisla
Cristiane Borella; PARTATA, Wania Aparecida

Curso: Fisioterapia

Área: Ciências da Vida e Saúde.

Resumo: As plantas medicinais têm sido utilizadas no tratamento da dor, por possuírem diferentes propriedades analgésicas e antioxidantes. A Luehea divaricata tem se demonstrado um alvo promissor no tratamento da dor neuropática. Avaliar os efeitos tóxicos da planta medicinal no fígado é fundamental para que o seu uso seja seguro. O estudo avaliou o efeito do tratamento com extrato aquoso de folhas de L. divaricata no fígado de ratos com dor neuropática. Após aprovação pelo Comitê de Ética (#31394), 69 ratos Wistar machos, pesando 200-300 g, foram divididos em 3 grupos experimentais: Naive (animais não submetidos à manipulação cirúrgica), Sham (animais que sofreram incisão dos tecidos para a visualização do nervo isquiático) e SNT (animais que tiveram o nervo isquiático direito isolado e recebeu em seu tronco comum quatro amarraduras). Cada grupo foi dividido em subgrupos (n=6), que receberam por gavagem extrato (500 mg/kg/dia) ou veículo (água de beber) por 3 e 10 dias. Foram realizadas técnicas para determinação da atividade da enzima glutathione transferase (GST), superóxido dismutase (SOD) e catalase no fígados dos ratos. Os resultados demonstraram que tratamento não provocou alterações significativas em nenhum desses parâmetros no fígado. Com isto, concluiu-se que o extrato não possui efeito tóxico no fígado de ratos.

Palavras-chave: Luehea divaricata. Fígado. Toxicidade.

E-mails: adarly.kroth@unoesc.edu.br.